

# A CIRCULAÇÃO DE IDEIAS SOBRE A RENOVAÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO BRASILEIRO NO PERIÓDICO SERVIR (1950-1965)

Tibério Storch de Souza  
Norberto Dallabrida

## RESUMO

O presente artigo se encontra na área da História da Educação e tem como foco elucidar os discursos de educadores católicos inseridos no debate em torno da renovação do ensino secundário brasileiro nas décadas de 50 e 60. Este trabalho apresenta os resultados obtidos a partir da leitura e análise dos volumes da Revista Servir, publicada pela Associação de Educação Católica do Brasil (AEC) de 1948 até 1965, totalizando (ver ao todo o número de volumes). Foram selecionados dois artigos, seguindo critérios de relevância dentro do debate sobre renovação do ensino, para observar quais os movimentos e posicionamentos por parte dos educadores católicos nos embates acerca da reforma do ensino secundário do período, buscando ver qual as posições dos mesmos acerca dos novos métodos e políticas de ensino em discussão no cenário da época. Este artigo soma-se a outros do grupo de pesquisa sobre Culturas Escolares, História e Tempo Presente da FAED, coordenado pelo Prof. Dr. Norberto Dallabrida, que buscam compreender melhor quais as influências, os impactos e as discussões acerca do ensino secundário no Brasil pós anos 50.

**Palavras-chave:** Renovação do Ensino Secundário; História da Educação; Circulação.

## ABSTRACT

This article is in the area of History of Education and focuses on elucidating the discourses of catholic educators inserted in the debate around the renewal of Brazilian secondary education in the 50s and 60s. This work presents the results obtained from reading and analysis of the volumes of Revista Servir, published by the Catholic Education Association of Brazil (AEC) from 1948 to 1965, totaling (see the total number of volumes). Two articles were selected, following criteria of relevance within the debate on renewal of teaching, to observe what movements and positions on the part of Catholic educators in the clashes about the reform of secondary education of the period, seeking to see what their position on the new ones teaching methods and policies under discussion at the time. This article is in addition to others from the FAED research group on School Cultures, History and Present Time, coordinated by Prof. Dr. Norberto Dallabrida, who seek to better understand the influences, impacts and discussions about secondary education in Brazil after the 1950s.

**Keywords:** Renovation of Secondary Education; History of Education; Circulation.

## 1 INTRODUÇÃO

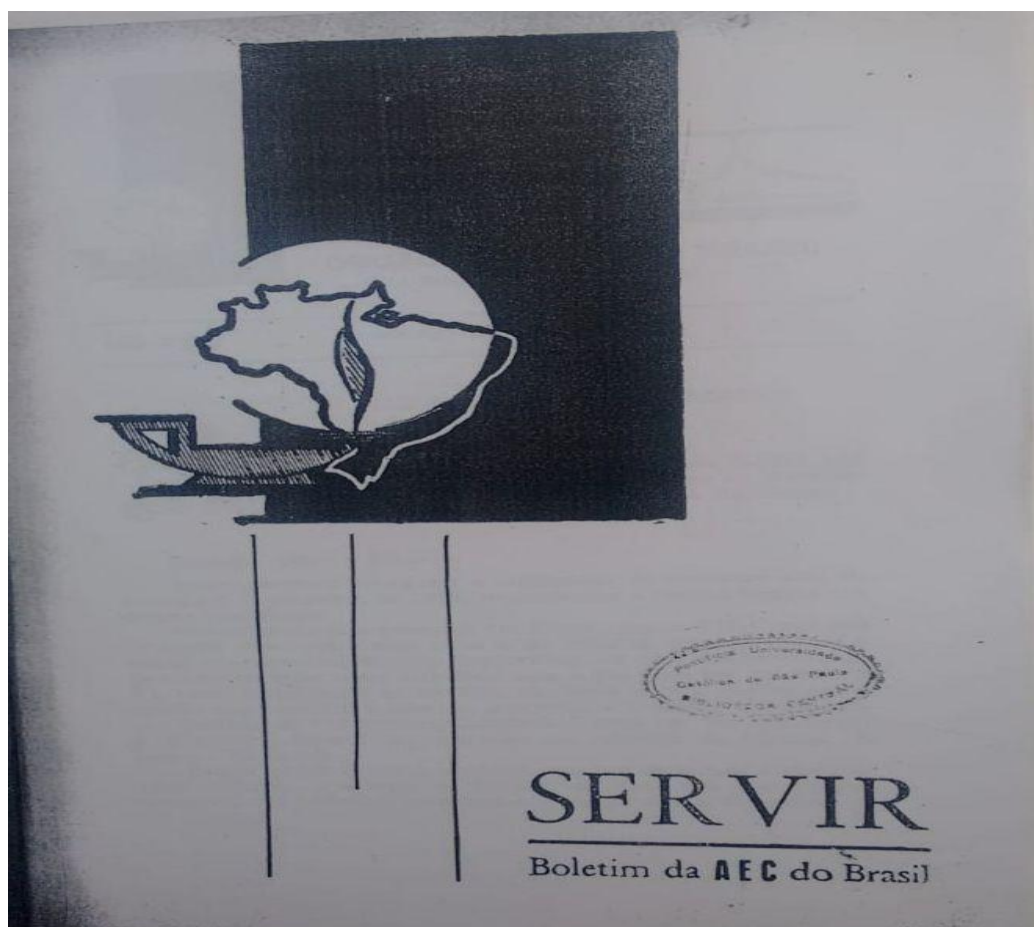
Este artigo tem o intuito de dialogar e expor as ideias que circularam no periódico *Servir* relacionadas à renovação e reestruturação do ensino secundário brasileiro nas décadas de 50 e início dos anos 60, entendendo que o cenário educacional do período em questão está imerso em um campo de disputas por primazia pedagógica, busco compreender como se deu essa renovação por parte do grupo de educadores católicos através da análise de dois artigos publicados na revista *Servir*. Para que se possa entender melhor esta pesquisa que se encontra dentro do campo da História da Educação, foi utilizada como objeto de pesquisa a Revista *Servir*, publicada e distribuída pela Associação de Educação Católica do Brasil (AEC). Na falta das edições dos dois primeiros anos a pesquisa abrange somente o período de 1950 a 1965.

Tendo em vista que o documento pesquisado é uma revista, portanto um impresso é preciso abordá-lo de forma a entender suas intencionalidades de publicação por parte da AEC, utilizando o conceito de documento monumento, formulado por Jacques Le Goff (1996) a presente pesquisa toma como norte historiográfico que todo documento é monumento e por tanto “ resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro, voluntária ou involuntariamente, determinada imagem de si próprias”(LE GOFF, 1996, p.538). Para melhor compreender o campo em que surge a Revista *Servir* juntamente com sua dimensão de atuação e influência nos meios em que a mesma circulou, serão utilizadas as reflexões teóricas de Pierre Bourdieu (2003) acerca do conceito de campo, em que o mesmo pensa o espaço social como que dividido em campos, com disputas constantes entre indivíduos ou instituições pelo poder e pela reivindicação de um mesmo bem cultural produzido no seu interior. Tendo como referencial o campo educacional, a presente pesquisa entende que a Revista *Servir* faz parte de uma estratégia e age como mecanismo de forma a difundir ideais católicos alinhados com o pensamento pedagógico pregado pela AEC, esta ação pode ser verificada a partir do conceito de “estratégia” de Michel de Certeau, que afirma:

As estratégias são, portanto, ações que graças ao postulado de um lugar de poder (a propriedade de um próprio), elaboram lugares teóricos (sistemas e discursos totalizantes), capazes de articular um conjunto de lugares físicos onde as forças se distribuem (Certeau, 1994, p.102).

Assim sendo esta pesquisa visa identificar, nos artigos selecionados, como os ideais educacionais em que estavam fincadas as matrizes pedagógicas da AEC foram trabalhados e esculpidos, no sentido de configurar uma renovação em seu método educacional. Essas matrizes

eram estruturadas com base no tradicionalismo educacional católico, com culto a um ensino humanista apoiado pelos valores cristãos e caracterizado pela rigidez curricular.



Capa digitalizada da Revista SERVIR, exemplar de 1963

Seguindo essa linha, esta pesquisa selecionou e analisou dois artigos publicados pela Revista Servir, que dialogam com as discussões em torno dos diversos métodos e pensamentos educacionais que movimentavam o cenário educacional brasileiro e mundial da época, como é o caso do escolanovismo no Brasil e as *Classes Nouvelles* francesas, um dos artigos dialoga também com a LDB de 1961, que concedeu maior liberdade, experimentação e autonomia para os educandários brasileiros. Entendendo o impresso a partir da concepção de Marta Carvalho (1994) como mecanismo estratégico para a propagação de um pensamento e uma intencionalidade, seja ela política, social ou econômica, é possível analisar a Revista Servir como criadora e difusora de uma mentalidade educacional alinhada com o pensamento pedagógico cristão. Segundo a autora, que em seus estudos prioriza a relevância estratégica do impresso para a Igreja no campo pedagógico:

É inegável o valor da imprensa como fator de difusão de ideias e como instrumento educativo individual e social. Assim para o bom êxito de qualquer ação, preliminarmente, deve incluir-se esta arma poderosa da vida moderna. (Carvalho, 1994, p.110).

Para entender o campo de atuação e de influência dos educadores católicos nesse período, torna-se imprescindível uma pequena explanação acerca da entidade que era responsável pela criação e distribuição do periódico em questão: a Associação de Educação Católica (AEC) que, segundo Rossa “seria o braço estendido da hierarquia eclesiástica para os assuntos referentes à educação” (2005, p.146). Instituída em 1945 “como consequência do I Congresso Interamericano de Educação Católica empreendido em Bogotá” (GEN, 2006, p.12) teve em seus primeiros anos um caráter mais tímido, no âmbito de seu alcance e tamanho, a até então Associação de Educação Católica do Rio de Janeiro assume, a partir de 1952, aspecto nacional e passa a ter o nome de AEC do Brasil. Com o intuito de “reunir pessoas, em defesa da escola católica e aumentar a força das instituições escolares em vista da promoção da educação, à luz dos valores evangélicos que caracterizam um tipo de sociedade e de homem” (FÁVERO, 1995, p. 48), a AEC pôde, por meio da Revista Servir, construir uma rede de disseminação que permitiu a mesma afirmar seus ideais bem como fazer críticas aos modelos educacionais que iam contra a proposta católica de ensino, tendo em vista o cenário turbulento que se instaurara no Brasil nas últimas décadas no que diz respeito a modelos pedagógicos a serem seguidos.



Arte da edição número 1 de 1963(digitalizada), editada e impressa na cidade do Rio do Janeiro

Bebendo dos estudos de Demerval Saviani (2008) acerca das ideias pedagógicas que protagonizaram o cenário educacional brasileiro de 1947 a 1961 é possível identificar que para a Igreja Católica, após anos de certa segurança possibilitada pelas relações estreitas com a ditadura varguista, a queda do Estado Novo em 1945, representou a volta a um palco de multiplicidades políticas e à possibilidade da intervenção por parte de sujeitos que questionavam, em questões ideológicas e políticas, os modelos e influências instaurados pela educação escolar católica. Nesse sentido, partindo da perspectiva dos estudos de Saviani (2008), os embates educacionais ocorridos após o término do governo Vargas até meados da década de 50 abrangeram diversas revistas e periódicos que compunham o campo da educação no que diz respeito ao seguimento dos impressos, esse fenômeno acabou por caracterizar o “conflito escola particular *versus* escola pública” (SAVIANI, 2008, p. 284).

Deve-se atentar ao fato de que o período de publicação da revista *Servir* (1948-1965), está imerso não só em um campo de disputas que visavam o monopólio do ensino brasileiro, e que envolveu de um lado, o segmento dos educadores católicos defensores de um ensino privado pautado em valores humanistas cristãos e regidos pelo culto a família, e de outro, o Estado, que buscava se consolidar enquanto difusor de um ensino público e universal. Além deste campo de disputas, o periódico em questão estava envolvido em um cenário educacional mundial que, decorrente do pensamento pós-guerra, fez emergir diversos discursos e modelos de ensino que questionavam tanto os métodos quanto as finalidades destinadas ao ensino da época, buscavam portanto uma esfera de ensino “mais adequada ao século XX e as necessidades pragmáticas como inserção no mundo de trabalho, acesso ao ensino superior, cidadania, pensamento crítico, criativo e multidisciplinar” (ROSA, 2014, p. 13). O foco da presente pesquisa, portanto, se dá em cima de como os educadores católicos se posicionaram nesses dois artigos e de que forma essas discussões entre os diversos moldes de ensino refletiram nas propostas de ensino pregadas e publicadas pela AEC no Boletim *Servir*.

Para articular e analisar melhor de que forma os modelos educacionais presentes nessas discussões, de âmbito nacional e internacional, afetavam os discursos pedagógicos do periódico em questão, esta pesquisa buscou se amparar nos estudos de Roger Chartier (1988) acerca dos conceitos de circulação, apropriação e representação para compreender de que modo as ideias sobre renovação pedagógica da época transitavam entre os diversos campos em que eram disseminadas e ganhavam novas ressignificações a partir do contato com outras esferas de

conhecimento e interesses. Circulação, neste viés, engloba as representações do mundo social instituídas pelos interesses de um grupo, Chartier (1988) propõe que as representações do mundo social ao serem construídas, são moldadas pelos interesses de determinado grupo que as forjam, portanto torna-se de suma importância conectar os discursos conforme a posição e a intenção de quem os profere. Nesse viés é imprescindível ter em mente que a Revista Servir atua como mecanismo de circulação que visa disseminar o modelo pedagógico pregado pela AEC, sendo assim o campo educacional compõe um espaço de lutas de representação composto de “mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do social, os valores que são seus, e o seu domínio” (CHARTIER, 1988, p. 17).

## **2 “AS CLASSES EXPERIMENTAIS NO COLÉGIO SANTA CRUZ” TESE APRESENTADA PELO PADRE LAFRANCE.**

“No mês de novembro passado, o reitor do Colégio Santa Cruz, em São Paulo, mandava um dos seus religiosos a Paris a fim de estudar no Centro Pedagógico dessa cidade, novos métodos de pedagogia. Partindo de São Paulo dia 2 de novembro, chegava a capital francesa dia 4 a fim de iniciar o meu trabalho. O primeiro passo a fazer seria a visita às escolas dirigidas pelo Centro. Lá vi as aplicações concretas de métodos, digamos para sermos sinceros, francamente revolucionários.” (LaFrance. As classes experimentais no Colégio Santa Cruz. R. SERVIR, Rio de Janeiro, v. 3. 1959, p. 24)

Assim se inicia a tese apresentada pelo Padre La France à III Assembleia Geral da AEC e publicada na revista Servir na edição de dezembro de 1959, a mesma traz elementos que visam justificar a pertinência da aplicação do método experimental na instituição em questão, abordando também apontamentos de como a implementação da experiência se tornou possível bem como os princípios básicos da experiência e os métodos e funcionamento adotados pelo colégio para fazer funcionar as classes experimentais, que perduraram no colégio até o ano de 1962, quando a experiência foi finalizada. Para dialogar bem como detalhar melhor o cenário que o Colégio Santa Cruz estava imerso na época utilizo como norte referencial a tese de Stephanie Schreiber (2016) intitulada: Cultura escolar no curso ginásial do colégio santa cruz (1959-1962), que traz uma análise geral da experiência durante os três anos em que a mesma funcionou.

A viagem do padre La France a França em 1958 condiz diretamente com as ambições por parte do grupo educador católico na busca pela renovação de seus métodos de ensino, mas existia uma condição:

Dissociar os valores que queríamos transmitir dos métodos antigamente usados, esses métodos elaborados para uma psicologia diferente da nossa, a condição digo, de dar ao nosso ensino um traje novo. (Lafrance. *As classes experimentais...*, 1959, p.24).

Visava portanto, não só modernizar a pedagogia católica como também responder problemas estruturais da mesma, como os altos índices de reprovação e evasão dos alunos nas turmas, esse ímpeto católico é refletido também no fato de que quando as Classes Experimentais foram autorizadas pelo MEC em 1959, dentre os 25 colégios que deram início às classes secundárias experimentais nesse ano, onze eram colégios privados católicos, seis eram privados leigos e oito eram públicos e leigos, segundo o balanço de Cunha e Abreu (1963).

As escolas que o padre La France visitara em 1958 na França faziam parte do projeto do Padre jesuíta francês Pierre Faure e seu método de Ensino Personalizado e Comunitário, ligado ao *Institut Catholique de Paris*. Esse método, segundo Klein (1998), foi idealizado, de forma simplificada, da seguinte forma:

1. PROGRAMAÇÃO elaborada pelo professor, com eventual consulta aos alunos.
2. PLANO DE TRABALHO elaborado pelo aluno e aprovado pelo professor.
3. INDICAÇÕES DE TRABALHO do professor por guias, fichas, vídeos, preleção, aula coletiva e outros.
4. BIBLIOTECA DE CLASSE: dicionários, enciclopédias, tratados, etc.
5. MATERIAL DIDÁTICO VISUAL: atlas, globo terrestre, mapas astronômicos, quadros para síntese: histórico, geológico, etc.
6. MATERIAL DE ALTO CONTROLE: quadros de controle, dossiês do aluno.
7. MATERIAL DIDÁTICO SENSÓRIO-MOTOR.
8. MATERIAL DE VIDA PRÁTICA (KLEIN, 1998, p. 51).

Para Schreiber (2016) essa pedagogia Personalizada e Comunitária buscava, portanto, atribuir maior ênfase a figura do aluno bem como suas aptidões e interesses, ideal esse que se refletiu no fato de que os estudantes possuíam a liberdade de escolher as matérias e exercícios para o ano letivo. Utilizando como norte educacional métodos ativos de ensino bem como a reorganização tanto do espaço físico da sala quanto do próprio tempo das aulas, abraçavam atividades valorizando tanto o estudo individual quanto os trabalhos em grupo, seja nas salas de aula, que deveriam possuir uma atmosfera que estimulasse a busca pelo aprendizado por parte dos alunos, com bibliotecas sempre à disposição dos estudantes, seja nos laboratórios que tinham como objetivo colocar o estudante em contato com seus objetos de estudo.

O Padre Lafrance (1959) tinha em mente a importância desse contato com o Ensino Personalizado e Comunitário e a possibilidade de depurar o que condissesse com a realidade do Colégio Santa Cruz bem como sanar e responder as inquietações das autoridades a respeito do

valor e da eficiência dos métodos da época, eficiência essa que girava em torno das seguintes questões apontadas por Lafrance (1959) em seu artigo na Revista Servir:

A falta de coordenação nas matérias ensinadas; a dissociação entre os interesses vitais dos alunos e o programa escolar administrado; o número excessivo de provas, exames, controles que tinham como consequência imensa perda de tempo; a obsessão das notas tanto por parte dos alunos quanto por parte dos pais.

Se servindo desse norte pedagógico propiciado pelo contato com o método de Pierre Faure, Lafrance buscou trazer ao Colégio Santa Cruz métodos alternativos ao verbalismo e a rigidez curricular que o mesmo acreditava trazer uma carga negativa ao ensino ministrado na instituição. Para trazer as bases desse ensino bem como colocar sua filosofia em contato com os educadores do colégio, Lafrance obteve ajuda, o próprio Pierre Faure vem até o Brasil no final de dezembro de 1958 e ministra durante vinte dias no mês de janeiro sessões teóricas e experimentais juntamente a um seletivo grupo de professores “entusiasmados e capazes dum pouco de aventura pela causa da educação cristã” (Lafrance. *As classes experimentais...*, 1959, p.24) e um pequeno grupo de alunos e alunas, que aceitaram participar da experiência mesmo durante o período de férias, os professores participantes assistiam as lições de Faure e faziam anotações, a tarde eram feitas reuniões para comentar e fazer explanações acerca dos métodos ministrados.

Depois desse um mês de experiências e contato com o método Personalizado e Comunitário, Pierre Faure retorna a França e os educadores que participaram até o final podem enfim organizar seu material e aulas para o ano letivo que iria se iniciar, o corpo docente bem como as disciplinas a serem ministradas nas classes experimentais ficaram então divididos da seguinte forma:

1 professor: Cultura religiosa e francês; 1 professor: Português e latim; 1 professor: Matemática; 1 professor: Artes aplicadas; 1 professor: História e geografia; 1 professor: Educação física. (Lafrance. *As classes experimentais...*, 1959, p.24).

Uma questão clara pode ser notada logo de início é a instauração da interdisciplinaridade de matérias no currículo, ou seja, a partir da ligação e da articulação entre as disciplinas os educadores do colégio viam a possibilidade de conceder a educação dos jovens um caráter mais completo e integral, fato esse que proporcionou uma fuga ao engessante currículo tido anteriormente. É importante ressaltar que apesar de aderir ao projeto das Classes Experimentais,

o colégio Santa Cruz manteve suas turmas e metodologias tradicionais nas classes ginásiais comuns da instituição, que continuaram funcionando paralelas as experimentais.

Dessa forma, e sob autorização da portaria nº 1 do MEC, as classes experimentais deram início no Colégio Santa Cruz em 1959, para a 1ª série ginásial masculina, que seria o atual sexto ano do ensino fundamental. Segundo Schreiber (2016) houveram sessenta candidatos para o ano letivo de 1959, porém, dentre estes foram sorteados apenas trinta estudantes para fazer parte das classes secundárias experimentais. A intenção de realizar um sorteio deu-se em razão da vontade por parte dos educadores de fazer com que essa experiência abrangesse vários níveis de aprendizado, sendo assim não admitiria somente os “bons” estudantes, mas sim estudantes com diferentes níveis de aprendizado, sendo assim, as classes se formaram como um lugar de diversidade, com dois estudantes “fraquíssimos”, de quatro a seis com conhecimento base, entre quatro ou cinco “ótimos alunos” e o restante “medianos” (LAFRANCE, 1959).

Também no que é tocante ao currículo é interessante notar que é feita uma hierarquização das disciplinas, Lafrance (1959) explica que é feita uma divisão das matérias entre as consideradas de base; Cultura religiosa, português, latim e matemática, e as consideradas complementares; História e geografia, artes aplicadas, ciências naturais, iniciação estética e musical, educação física e francês. Essa divisão é dada, segundo o educador, pois as matérias de base exigiriam do estudante “um maior esforço de reflexão, de exatidão na expressão e de rigor no raciocínio”, já as complementares, também chamadas de matérias de cultura, deviam propiciar ao estudante contato com o mundo em sua totalidade, abrindo um horizonte de experiências e vivências para que os jovens pudessem se posicionar de forma mais crítica e completa no mundo moderno, daí a ideia exposta por Lafrance de “abrir a criança para o mundo exterior, físico, bem como humano.” (Lafrance. As classes experimentais..., 1959, p.28).

Tendo em vista essa hierarquização de disciplinas, foi estipulado também uma reorganização temporal das atividades tanto durante o dia a dia escolar quanto no decorrer do semestre, trazendo como norte a ideia de Faure (1993) de que os horários não se dariam nas formas aos quais os professores e os estudantes estavam acostumados, não seriam mais segmentados entre as matérias mas sim entre a prática programada para o dia, a ideia seria portanto quebrar a rigidez que a grade de horários comum trazia ao ensino, trazia consigo portanto maior flexibilidade, visando sempre a melhor absorção e integração dos conhecimentos ministrados

durante o aprendizado dos jovens. Dessa forma, as Classes Experimentais se apropriam (CHARTIER, 1988) desse pensamento trazido por Pierre Faure, buscando não impor o método em sua totalidade, mas sim adaptá-lo a realidade e as condições locais. As próprias atividades estipuladas aos alunos dentro desses períodos podiam sofrer variações conforme os interesses dos mesmos, o padre Lafrance exemplifica o cenário; ‘‘Por que pedir a esses alunos que fizessem matemática quando estavam interessados pelo latim? Isto supõe naturalmente um horário flexível, e o nosso o foi bastante, dentro de certos limites’’ (Lafrance. *As classes experimentais...*, 1959, p.26). Esses limites se dariam de forma que o estudante deveria realizar todas as lições, podendo escolher a ordem em que trabalharia os mesmos.

Com o colégio funcionando em regime integral, Lafrance (1959) disserta que a disposição das áreas de conhecimento foi feita a partir dos períodos do dia, sendo uma das estratégias utilizadas no Colégio Santa Cruz para utilizar o tempo a favor da formação tanto pessoal quanto acadêmica do estudante, buscando abarcar o ritmo natural de aprendizado dos jovens. Sendo assim as aulas no período da manhã deveriam abranger matérias de maior esforço mental, como português, matemática e latim, trazendo a ideia de um trabalho intelectual com a necessidade de uma maior concentração. Após o almoço, que era fornecido pela instituição, tinha início à segunda parte do dia escolar, dividido em dois momentos, o primeiro seria direcionado as atividades motoras e sociais, englobando educação física, trabalhos manuais e as aulas nos laboratórios, no segundo período da tarde abordava-se o trabalho intelectual, sendo esse o momento que eram ministradas as matérias de história, geografia e outras línguas.

A metodologia das aulas exposta por Lafrance em seu artigo teve como base a apropriação do princípio de auto atividade do aluno inspirado no ensino Personalizado e Comunitário de Pierre Faure, buscava colocar a figura do aluno como centro da classe e não mais o professor, como ocorria anteriormente. Lafrance (1959) cita o caso das aulas de francês e português em seu artigo, que traziam maior protagonismo dos alunos a partir do momento em que foi permitido aos mesmos participar da escolha dos materiais a serem trabalhados, como textos e poemas que mais os interessassem, na hora da conversação o maior tempo seria destinado aos alunos, enquanto caberia ao professor apenas orientar e fazer apontamentos, a auto atividade dirigida supõe então o despertar dos interesses na criança. Sobre esse cenário Lafrance relata:

O que acontecera? Acontecera o que vimos em Paris: Classe de trinta alunos procurando, pesquisando, concentrando-se em seus trabalhos, enquanto o professor, mais humilde, dirige, controla, estimula, anima, tudo com sua presença discreta. (Lafrance. *As classes experimentais...*, 1959, p.25)

O princípio da auto atividade estava presente também no quesito avaliativo da instituição, que adotou segundo o método de Faure (1993), a confecção de fichas de trabalho como um dos pilares avaliativos, as mesmas eram elaboradas previamente pelo professor e divididas em unidades de conhecimento, ao serem entregues aos alunos estes deveriam preenche-las e entregá-las após quinze dias, a chave para o funcionamento das fichas segundo Lafrance (1959) era proporcionar ao estudante a busca ativa pelo conhecimento, disponibilizando e estimulando o contato dos jovens com diversos tipos de materiais escolares presentes na instituição como livros de consulta, dicionários, enciclopédias, mapas, fotografias, quadros, revistas e tabelas. Para o educador “o material escolar no método ativo substitui as palavras do professor tradicional.” (Lafrance. *As classes experimentais...*, 1959, p.26).

Ao expor em seu artigo essa série de métodos adotados pela instituição nas suas classes experimentais, Lafrance adota como base o Ensino Comunitário e Personalizado de Pierre Faure porém, não tenta reproduzir perfeitamente o que vira em Paris, o mesmo se utiliza da apropriação (CHARTIER, 1998) e busca depurar o que condiz e o que cabe a realidade da escola brasileira. Adotando métodos ativos de ensino bem como a promoção do aprendizado via interação entre as disciplinas, o mesmo buscou proporcionar aos estudantes uma via de aprendizado mais focada nas individualidades, potenciais e gostos de cada um, buscando alcançar um ensino mais completo tanto na área dos conhecimentos adquiridos quanto na formação de caráter e preparo para a vida em sociedade. Nas palavras do mesmo: “Não aceitamos a fórmula: a escola é vida, mas essa: a escola é vida e preparação para vida” (Lafrance. *As classes experimentais...*, 1959, p.26).

O artigo de Lafrance se mostra de suma importância para entender como se deram as renovações educacionais no período por parte do grupo católico, pois o mesmo reúne os anseios e iniciativas de uma busca por novos métodos e bases de aprendizado visando sanar as deficiências do ensino da época. O autor finaliza o seu texto colocando que as mudanças ocorreram na instituição, mas não de forma tão perfeita e rápida como o mesmo as vezes da a entender no decorrer do artigo, o que o mesmo lança são bases e métodos que deveriam ser lapidados durante o decorrer da experiência para que se pudesse chegar ao ponto de fornecer

uma alternativa ao ensino maçante, tedioso e verbalista, que pairava sob os currículos e a legislação educacional brasileira no período em questão.

### **3 UM OLHAR SOB O RELATÓRIO APRESENTADO NA IV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA AEC: ‘A LDB E A ORGANIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO E DA VIDA ESCOLAR’**

Na esteira das discussões envolvendo a renovação do ensino secundário brasileiro ocorre, depois de 13 anos de elaboração legislativa, a promulgação da Lei nº 4.024 em 20 de dezembro de 1961 pelo então presidente da República João Goulart, que por sua vez fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O lançamento da LDB provocou reações diversas entre os educadores brasileiros, já que a muito tempo a mesma era discutida, no periódico *Servir* é exposta dificuldade de promover uma lei que abrangesse todos os aspectos e vontades, tendo em vista o grande choque de ideais dos grupos que participaram de sua confecção, o resultado alcançado parece ter encontrado certo equilíbrio e consenso:

Resultado de um entendimento ‘pluripartidário’, com mútuas concessões de senadores e deputados, que representavam orientações diversas, foi inevitável que a lei encerrasse, em seu bojo, dispositivos que não se entrosam muito bem. Em seu conjunto, porém, poderá tornar-se um instrumento de trabalho suficientemente hábil para uma nova fase no desenvolvimento da educação nacional. (*SERVIR*, v. 2. 1962, p. 14)

Sobre o cenário de embates que precedeu o lançamento da Lei nº4.024, Saviani (2008) disserta que o período ficou marcado pela disputa por primazia nos recursos públicos destinados à educação dos jovens brasileiros, se antagonizaram os projetos e iniciativas entre o segmento educacional católico associado ao ensino privado, e o Estado que, tendo como expoente figuras como Anísio Teixeira, visava um sistema de ensino representado pelo escola oficial, sendo a mesma laica e gratuita.

No intento de esclarecer a rede de educadores católicos sobre as novas diretrizes impostas ao ensino brasileiro, a Associação de Educação Católica organiza do dia 23 ao dia 27 de julho de 1962, uma Assembleia Geral visando oferecer aos diretores e professores de estabelecimentos associados um estudo abordando os novos aspectos legais da estrutura educacional brasileira para que os mesmos pudessem se informar e se adequar as novas normas. Conforme consta na edição nº2 da Revista *Servir* do ano em questão, a Assembleia foi dividida em cinco sessões plenárias abordando a nova Lei em quatro diferentes aspectos, foram eles; A lei e a organização dos estabelecimentos e da vida escolar; A lei e o aprimoramento pedagógico dos professores e

dos estabelecimentos; A lei e a conjugação de esforços oficiais e particulares no domínio da educação; A lei e as esferas de competência: federais, estaduais e municipais. A última sessão foi destinada ao encerramento do evento.

A partir desses encontros a Revista Servir sintetizou e publicou um relatório no intuito de disseminar os pontos que foram expostos durante a Assembleia Geral, o mesmo foi publicado na edição de agosto da revista e foi dividido da mesma forma que as sessões do evento. Como esta pesquisa se dá no âmbito das renovações envolvendo o Ensino Secundário Brasileiro, viso abordar neste relatório somente o que for referente a esse tema, sendo assim lanço um olhar sobre o relatório apresentado pelo Dr. Carlos Thompson Flores; A Lei das Diretrizes e Bases e a organização do estabelecimento e da vida escolar. O mesmo aborda alguns temas que passam pelo filtro da renovação do ensino secundário da época, visando instruir os educadores leitores da revista a se adequarem a reorganização da estrutura educacional brasileira, que passara a ser orientada pela Lei das Diretrizes e Bases Nacionais.

Para visualizar a importância bem como a influência da Revista Servir nesse contexto de discussões envolvendo o ensino brasileiro durante a metade do século XX, utilizo do pensamento de Roger Chartier (1988) acerca do conceito de circulação, que entende que a produção da mídia escrita é vinculada aos interesses e ambições de quem a produz, sendo assim a mesma é embebida por jogos de poder que se reproduzem no impresso e passam a compor uma trama de ideias e vontades circunscritas em um campo (BOURDIEU, 2003), no caso do periódico em questão, o campo educacional brasileiro dos anos 50 e 60.

Segundo Dallabrida (2014) até a instituição da LDB de 61 o sistema educacional brasileiro se encontrava sob vigência da Reforma Capanema (1942), que promoveu uma estrutura escolar definida pela volta ao estudo focado nas humanidades, pela nacionalização autoritária, marca do governo do período em que a reforma foi lançada, e pela permanência do método “tradicional” além da volta do ensino do Latim, centralização e rigidez curricular também foram elementos presentes no período em que a Reforma Capanema esteve em vigor:

Na estrutura escolar nacional, o ensino secundário permaneceu um reduto do tradicionalismo pedagógico, que se materializava no predomínio da aula expositiva e na segregação de gênero. A permanência dessa cultura escolar deve-se, em boa medida, ao fato de que a maioria dos colégios desse nível de ensino pertencia à Igreja Católica, que sustentou a ditadura getulista. (DALLABRIDA, 2014, p.408)

Nesse contexto de vigência da Lei de Gustavo Capanema, diversos movimentos a favor de uma reestruturação educacional tomam a cena da década de 50, a exemplo disto temos a iniciativa do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) que sob a tutela e liderança de Anísio Teixeira, em 1955, forma uma parceria com a UNESCO que acaba por gerar a criação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), este que tem como foco realizar pesquisas científicas acerca do sistema escolar brasileiro com o intuito de democratizá-lo tornando o mesmo mais amplo e presente na realidade de uma quantidade maior de jovens brasileiros, e de modernizá-lo, tendo em vista as novas formações necessárias para a constituição de um cidadão moderno. Para Souza (2008) que estuda a História da organização do trabalho escolar e do currículo no século 20, os saberes elementares valorizados pelo tradicionalismo pedagógico e impostos pela Reforma Capanema, como a leitura, a escrita e o cálculo, passam a ser insuficientes para a formação do homem moderno. Dessa forma, segundo a autora, o desenvolvimento do povo brasileiro deveria ocorrer por via da escola de educação integral, que englobasse o intelecto, o corpo e a alma.

Através da análise do relatório confeccionado a partir das pautas da IV Assembleia Geral da AEC é possível identificar que o grupo educador católico sentia necessidade de uma mudança estrutural nos pilares da educação brasileira. No tocante ao ensino secundário o cenário foi exposto de forma a exhibir as deficiências estruturais do ensino antes da promulgação da lei, apontando os pontos em que a mesma se enquadraria nas necessidades advindas da era moderna:

As condições pedagógicas dos vários ramos do ensino médio precisam ser reexaminadas: os planos de estudos, para adequá-los aos gêneros de atividade e as formas de produção de nossos dias; os currículos, para torna-los realmente flexíveis e ajustáveis as particularidades de cada meio as aptidões dos alunos; os programas, para enriquecê-los nos objetivos, sem empanturrá-los no conteúdo; as instalações e o equipamento didático, para adaptá-los ao emprego de formas e processos de objetivação do ensino, que eliminam a aprendizagem inexpressiva, que decorre do uso de métodos livrescos, destituídos de sentido e função. (SERVIR, 1962, nº2, p. 30)

Quando a lei foi aprovada em 1961, instituiu inúmeras prescrições que acarretaram na reestruturação e renovação do ensino brasileiro. Segundo Dallabrida (2014) a mesma promoveu a descentralização da educação nacional, criando os conselhos estaduais de educação, permitiu também uma flexibilização curricular no sistema de ensino estabelecendo um tronco de disciplinas obrigatórias estabelecidas pelo governo federal, e fixou a entrada no currículo de disciplinas optativas, que seriam definidas pelas instituições de ensino e municípios. Mudanças estruturais também vieram no sentido de que “a LDBEN criou o “ensino médio”, que

estabeleceu a equivalência definitiva entre o ensino secundário e os cursos profissionais e o curso normal.” (DALLABRIDA, 20114, p. 409).

Tendo em vista que as bases do ensino no Brasil eram antigas e muito incrustadas nas instituições de ensino, os educadores católicos deveriam se adaptar a nova realidade imposta a partir da Lei das Diretrizes e Bases Nacionais, para isso, no relatório publicado na Revista Servir são feitos apontamentos acerca das deficiências estruturais e curriculares do ensino vigente antes da LDB, apontando também modificações necessárias no próprio modo de ensinar católico, que deveria se adequar as necessidades da sociedade moderna:

O advento da técnica, suscitando novas formas de produção, cuja execução requer conhecimentos especializados, impõe a necessidade de reestruturação dos sistemas de ensino, que já não podem ficar circunscritos as preocupações ornamentais e aos objetivos literários, conservados durante milênios, mas precisam orientar-se, *também*, no sentido de permitir a melhor distribuição da capacidade de trabalho do povo. (SERVIR, 1962, nº2, p. 34)

A rigidez curricular bem como sua forte centralização, impostas no período anterior a 61 incomodava profundamente os educadores que presidiram a IV Assembleia Geral, portanto sua reorganização foi bem recebida pelos mesmos:

Merece, sem dúvidas, aplausos, o sistema criado pela lei: manteve uma unidade nacional de ensino, pelas cinco disciplinas federais; atendeu às peculiaridades locais, pelas disciplinas da faixa estadual e permitiu, pelas disciplinas optativas, que cada estabelecimento desse ao seu currículo o cunho específico da uma orientação pedagógica própria. (SERVIR, 1962, nº2, p. 46)

É instruído aos educadores no relatório confeccionado por Thompson Flores que os mesmos adequem os currículos de suas instituições bem como realizem suas aulas tendo em vista as condições do aluno e as particularidades do meio em que estão presentes, que abracem essa liberdade curricular que o Estado proporcionou para promover uma formação mais completa aos jovens, de forma sanar problemas como os altos índices de evasão e reprovação por parte do alunos e também a falta de diálogo entre a escola, o ensino técnico e a própria inserção dos jovens no mercado de trabalho. Sendo assim se torna de suma importância um olhar sob esse relatório para compreender um pouco dos reflexos da LDB no contexto educacional católico do período, tendo em vista o campo de circulação que o periódico em questão estava imerso, o mesmo teve o poder de influenciar a didática de inúmeros educadores brasileiros leitores da Revista Servir, e por consequência, influenciar na formação e na vida dos jovens alunos que seguiram a base curricular da época.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de possuir um caráter mais de boletim informativo sobre as notícias e as prescrições educacionais vindas diretamente do Vaticano, bem como tratar de temas que iam além do caráter educacional, foi possível nesta pesquisa situar o periódico *Servir* caminhando, mesmo que timidamente, na esteira das renovações pedagógicas promovidas nas décadas de 50 a 60.

Contando com publicações de educadores como o padre Lafrance, e, mantendo contato e dando destaque a figuras que foram partes fundamentais para implementação de novos métodos educacionais no Brasil, como é o caso do educador jesuíta francês Pierre Faure, o Boletim *Servir* se posiciona como órgão católico educacional de forma a fazer circular em sua rede de impressos ideias renovadoras, sem perder de vista os dogmas cristãos, como aponta Carvalho (2003) sobre o campo educacional do impresso brasileiro da época, boa parte do grupo de pedagogos católicos agiu de forma a depurar os novos métodos e práticas advindos de pedagogias modernas que nasceram com os novos problemas impostos pela sociedade do século XX, como é o caso do movimento escolanovista no Brasil e do Ensino Personalizado e Comunitário de Pierre Faure na França, em contrapartida promoveram a manutenção de seus ideários e valores religiosos estabelecidos, por exemplo, a partir de prescrições como a encíclica papal *Divini Illius Magistri*.

Verificamos a validação desse cenário através da leitura do artigo sobre as Classes Experimentais no Colégio Santa Cruz, escrito pelo padre Lafrance e publicado na revista *Servir*, uma experiência renovadora de ensino que propôs uma reorganização profunda nas turmas que funcionaram sob regime experimental, abrangendo mudanças não só no aspecto curricular do ensino, mas também no tempo e no espaço que compreendiam a atmosfera de aprendizado dos alunos. Contando com uma mentalidade renovadora, bem como através da apropriação e adaptação do método de Pierre Faure as realidades da escola e do meio na qual estava inserida, foi possível aos educadores do colégio promover uma experiência educacional inovadora, experiência essa que foi descrita e elogiada no artigo lançado no periódico, também foi indicada como modelo a ser seguido por outras instituições e educadores segundo Lafrance (1959), isto sob uma ótica de cuidado tendo em vista as necessidades e particularidades de cada local.

Sob o aspecto legislativo abordado neste artigo vemos a Associação de Educação Católica (AEC), representada no meio impresso pelo boletim *Servir*, se posicionando a favor das mudanças curriculares ocorridas com a instauração da LDB de 61, que deveria conceder caráter renovador ao ensino brasileiro, tornando o mesmo mais flexível e articulador entre a formação escolar, técnica e o mercado de trabalho, bem como fornecer um currículo mais adaptado a cada jovem brasileiro. Sendo assim, por abordar esses aspectos referentes ao ensino brasileiro da época, a revista *Servir* se posiciona de forma a fazer circular esses ideais pelo meio impresso, segundo Chartier (1988) essa circulação é dotada de intenções por parte do grupo que a publica, e passa a atuar no campo (CERTEAU, 1994) educacional de forma a entrar em disputa e influenciar outros discursos que circulavam pelo mesmo meio, assim, o estudo do periódico em questão adquire caráter fundamental para verificar e conectar os discursos que permeavam o palco em que atuaram as mudanças pedagógicas no período entre os anos 50 e 60.

## REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. Alta Costura e Alta Cultura. In:\_\_\_\_. *Questões de Sociologia*. Lisboa: fim de Século – Edições, Sociedade Unipessoal Ltda, 2003.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas de. *A escola a república e outros ensaios*. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: Artes de fazer*. Petrópolis: Vozes. 1994.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural entre práticas e representações*. Lisboa, 1988.
- CUNHA, Nádia; ABREU, Jayme. *Classes Secundárias Experimentais – Balanço de uma experiência*. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. v. XL, n. 91, p. 90-151, jul.-set., 1963. Rio de Janeiro.
- DALLABRIDA, Norberto. *O MEC-INEP contra a Reforma Capanema: renovação do ensino secundário na década de 1950*. *PERSPECTIVA*, Florianópolis, v. 32, n. 2, 407-427, maio/ago. 2014.
- FAURE, Pierre. *Ensino Personalizado e Comunitário*. São Paulo: Loyola, 1993.
- FÁVERO, Osmar (org.) *A educação nas Constituintes brasileiras (1823-1988)*. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- GEN, Bárbara. *EM DEFESA DA FAMÍLIA: UM ESTUDO SOBRE A PROPAGAÇÃO DO IDEÁRIO EDUCACIONAL DA IGREJA CATÓLICA NO BOLETIM “SERVIR” (ANOS 1950/1960)*. Rio de Janeiro. UERJ.

KLEIN, Luiz Fernando. Educação personalizada - Desafios e Perspectivas. São Paulo: Loyola, 1998.

LAFRANCE. As classes experimentais no Colégio Santa Cruz. R. Servir, Rio de Janeiro, v. 3. 1959, p. 24-30)

LAFRANCE, Yvon. Uma experiência psico-pedagógica no Colégio Santa Cruz (1959- 1962). 1963.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Editora UNICAMP, 1996.

ROSA, Fabiana. Circulação de ideias sobre a renovação pedagógica do ensino secundário brasileiro em periódicos educacionais científicos (1956-1961). Florianópolis: UDESC, 2014.

ROSSA, Leandro. AEC do Brasil – 60 anos. Uma presença católica na educação brasileira. Brasília: AEC, 2005.

SAVIANI, Demerval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP. 2008.

SCHREIBER, Stefanie. Cultura escolar no curso ginásial experimental do colégio Santa Cruz (1959 - 1962). Florianópolis: UDESC, 2016.

SOUZA, Rosa Fátima de. História da organização do trabalho escolar e do currículo no século 20: ensino primário e secundário no Brasil. São Paulo, Cortez, 2008. (Biblioteca Básica da História da Educação Brasileira, v. 2).

Revista SERVIR. Rio de Janeiro: Associação de Educação Católica do Brasil, 1950-1965.